

O N-Metil-D-Aspartato (NMDA) age sobre o receptor glutamatérgico ionotrópico do tipo NMDA e sua interação com este produz convulsões e efeitos excitotóxicos in vivo. O linalol está presente em óleos essenciais aromáticos de várias espécies de plantas medicinais usadas como anticonvulsivantes por caboclos da Amazônia. Nós já demonstramos que o linalol inibe o binding de glutamato em sinaptossomas, e que ele tem efeito anticonvulsivante contra pentilenetetrazol (PTZ) e eletrochoque convulsivo. Este trabalho relata o efeito do linalol intraperitoneal (i.p) em convulsões induzidas por N-metil D-aspartato (NMDA) subcutâneo (s.c). Grupos de 6 camundongos albino machos e adultos (SR1) foram tratados i.p com MK 801 (2, 0 mg/kg), linalol (350 e 500 mg/kg), diazepam (30 mg/kg), salina e/ou tween. Os animais receberam NMDA s.c na dose de 270 mg/kg, 30 minutos depois de serem pré-tratados com: (i) linalol e tween e (ii) 45 minutos depois do pré-tratamento com diazepam e salina e foram observados por 60 min. O MK 801 mostrou 100% de proteção, o diazepam protegeu 50% e o linalol não mostrou proteção, mas aumentou significativamente o tempo de latência para o início das convulsões ( $p < 0, 01$ ). Estes resultados mostram que o linalol atua por inibição do sistema glutamatérgico e validam a sua exploração como potencial composto anticonvulsivante.